

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



S A Ú D E

ICA 160-9

**INSTRUÇÕES SOBRE O SERVIÇO DE
ENFERMAGEM NOS ÓRGÃOS DO SISTEMA DE
SAÚDE DA AERONÁUTICA**

2004

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE SAÚDE DA AERONÁUTICA



S A Ú D E

ICA 160-9

**INSTRUÇÕES SOBRE O SERVIÇO DE
ENFERMAGEM NOS ÓRGÃOS DO SISTEMA DE
SAÚDE DA AERONÁUTICA**

2004



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE SAÚDE DA AERONÁUTICA

PORTARIA DIRSA n.º 004/SDTSA/05, 31 de março de 2004.

Aprova a edição das Instruções que trata do Serviço de Enfermagem nos Órgãos do Sistema de Saúde da Aeronáutica.

O DIRETOR DE SAÚDE DA AERONÁUTICA, usando da atribuição que lhe confere a ICA 5-1, aprovada pela Portaria COMGEP n.º 82/5EM, de 12 de maio de 2004.

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar a edição da ICA 160-9 - "Instruções Sobre o Serviço de Enfermagem nos Órgãos do Sistema de Saúde da Aeronáutica".

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogada a IMA 160-9 - Organização e Funcionamento do Serviço de Enfermagem, aprovada pela Portaria n.º 008/DIRSA, de 30 de abril de 1980.

Maj Brig Méd José Pedro **Lopes** Teixeira
Diretor de Saúde da Aeronáutica

SUMÁRIO

1. DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	07
1.1 <u>FINALIDADE</u>	07
1.2 <u>CONCEITUAÇÕES</u>	07
1.3 <u>ÂMBITO</u>	10
2. DISPOSIÇÕES GERAIS	11
2.1 <u>FILOSOFIA DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM</u>	11
2.2 <u>OBJETIVO DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM</u>	11
2.3 <u>COMPETÊNCIA DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM</u>	11
2.4 <u>CONSTITUIÇÃO DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM</u>	15
2.5 <u>ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM</u>	16
2.6 <u>ATRIBUIÇÕES DO PESSOAL DE ENFERMAGEM</u>	18
2.7 <u>ÁREAS DE ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM</u>	21
3. DISPOSIÇÕES FINAIS	23
ANEXO A – ORGANOGRAMA DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM DA DIRSA	24
ANEXO B – ORGANOGRAMA DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM NAS OSA DE 3º E 4º ESCALÃO DE ATENDIMENTO	25
ANEXO C - ORGANOGRAMA DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM NOS ESQUA- DRÕES DE SAÚDE	26

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

A presente ICA tem por finalidade estabelecer as instruções a serem observadas pelo Serviço de Enfermagem nos Órgãos do Sistema de Saúde da Aeronáutica no que se refere a sua Filosofia, Objetivos, Constituição, Organização e Estrutura das Unidades Administrativas e do quadro de pessoal, traçando as atividades a serem desenvolvidas e a competência de cada membro da equipe de Enfermagem nos diferentes níveis funcionais.

1.2 CONCEITUAÇÕES

1.2.1 Unidade de Enfermagem é o conjunto de elementos funcionalmente agrupados onde são executadas as atividades afins, visando melhor atendimento ao paciente, dando-lhe conforto, segurança e facilitando o trabalho do pessoal de enfermagem.

1.2.2 Unidade de Internação é o conjunto de dependências destinadas à acomodação do paciente internado e à prestação dos cuidados necessários a este tipo de atendimento.

1.2.3 Posto de Enfermagem é o local da Unidade de Internação destinado ao comando e controle técnico e administrativo das atividades de enfermagem desenvolvidas na Unidade.

1.2.4 Quarto Hospitalar é o compartimento da Unidade de Internação destinado a acomodar um paciente com ou sem acompanhante.

1.2.5 Enfermaria é o compartimento da Unidade de Internação destinado a acomodar mais de um paciente.

1.2.6 Leito Hospitalar é a cama destinada à internação do paciente no Hospital.

1.2.7 Seção de Enfermagem Especializada é constituída pelo conjunto de unidades destinadas a pacientes que recebem assistência especializada, exigindo do pessoal qualificações com características especiais.

1.2.8 Seção de Enfermagem Geral é constituída pelo conjunto de unidades destinadas a assistência dos pacientes em regime de internação e ambulatorial e que engloba recursos adequados a prestação de cuidados necessários a um bom atendimento de enfermagem.

1.2.9 Unidade de Centro Obstétrico: destinada ao acompanhamento do trabalho de parto, e à realização de partos normal e cirúrgico. É composta de: Sala de Pré-Parto, Sala de Parto, Sala de Operações .

1.2.10 Unidade de Centro Cirúrgico: destinada à realização de intervenções cirúrgicas em condições ideais de técnica e assepsia. É composta de: Sala de Operações e Sala de Recuperação Pós Anestésica.

1.2.11 Unidade de Centro de Material e Esterilização é a área devidamente equipada destinada às atividades relacionadas com desinfecção, preparo, esterilização, guarda, controle e distribuição de todo o material médico-cirúrgico e de enfermagem utilizados no Hospital. Deverá funcionar de maneira integrada ao Centro Cirúrgico.

1.2.12 Unidade de Neonatologia é o conjunto de dependências destinadas ao cuidado do recém-nascido em condições que possibilitem sua melhor assistência, segurança e bem estar.

1.2.13 Unidade de Terapia Intensiva é o local destinado a acomodar pacientes internados em estado grave com possibilidade de recuperação e que exijam cuidados de enfermagem permanentes além de utilização eventual de equipamentos especializados.

1.2.14 Unidade de Cuidados Semi-Intensivos é o local destinado a acomodar pacientes sem risco iminente de vida mas sujeitos à instabilidade de funções vitais, que requeiram cuidados permanentes e especializados de enfermagem.

1.2.15 Unidade de Cuidados Mínimos é o local destinado a acomodar pacientes internados que necessitem de algum cuidado de enfermagem para eficácia de seu tratamento.

1.2.16 Unidade de Ambulatório ou Unidade de Pacientes Externos é o local que possibilita o atendimento de pacientes para diagnóstico e tratamento quando constatada a não necessidade de internação.

1.2.17 Enfermeiro: titular do diploma de Enfermeiro conferido por instituição de ensino, nos termos da lei; entre outros (Lei nº 7.498/86).

1.2.18 Técnico de Enfermagem: titular de diploma ou certificado de Técnico de Enfermagem, expedido de acordo com a legislação e registrado pelo órgão competente, entre outro (Lei nº 7.498/86).

1.2.19 Auxiliar de Enfermagem: titular de certificado de Auxiliar de Enfermagem conferido por instituição de ensino, nos termos da Lei e registrado no órgão competente, entre outros (Lei nº 7.498/86).

1.2.20 Consulta de Enfermagem: atividade privativa do enfermeiro, que utiliza componentes do método científico, para identificar situações de saúde/doença, prescrever e implementar medidas de Enfermagem que contribuam para a promoção, prevenção, proteção da saúde, recuperação e reabilitação do cliente, família e comunidade.

1.2.21 Dimensionamento de Pessoal de Enfermagem: é a etapa inicial do processo de provimento de pessoal, que tem como objetivo prever a quantidade de funcionários por categoria, necessária para atender, direta ou indiretamente, às necessidades de assistência de enfermagem da clientela.

1.2.22 Sistema de Classificação de Pacientes (SCP) – metodologia empregada pelo enfermeiro no processo de dimensionamento de pessoal, que classifica o cliente por complexidade assistencial. Objetiva determinar, validar e monitorar o cuidado individualizado do paciente, tendo por finalidade o alcance dos padrões de qualidade assistencial.

1.2.23 Índice de Segurança Técnica: destina-se à cobertura das ausências do trabalho, previstas ou não, estabelecidas em Lei.

1.2.24 Grau de Dependência: nível de atenção quanti/qualitativa requerida pela situação de saúde em que o cliente se encontra.

1.2.25 Assistência Intensiva: é a assistência prestada a pacientes graves e recuperáveis, com risco iminente de vida, sujeitos à instabilidade de funções vitais, requerendo assistência de Enfermagem e médica permanente e especializada.

1.2.26 Assistência Semi-Intensiva: é a assistência prestada a pacientes recuperáveis, sem risco iminente de vida, sujeitos à instabilidade de funções vitais, requerendo assistência de Enfermagem e médica permanente e especializada.

1.2.27 Assistência Intermediária: é a assistência prestada a pacientes estáveis sob o ponto de vista clínico e de Enfermagem com parcial dependência dos profissionais de Enfermagem para o atendimento das necessidades humanas básicas.

1.2.28 Assistência Mínima ou Auto-Cuidado: é a assistência prestada a pacientes estáveis sob o ponto de vista clínico e de Enfermagem, mas fisicamente auto-suficientes quanto ao atendimento das necessidades humanas básicas.

1.2.29 Assistência Domiciliar: compreende as atividades assistenciais exercidas por profissional de saúde e/ou equipe interprofissional no local de residência do paciente.

1.2.30 Taxa de Ocupação Hospitalar: é a relação entre o número de pacientes-dia e o número de leitos –dia num determinado período.

1.2.31 Leito-dia: é a cama disponível para o doente durante um dia.

1.2.32 Paciente-dia: é o doente ocupando um leito por dia.

1.2.33 Média de Pacientes-Dia: é a relação entre o número de pacientes-dia durante determinado período e o número de dias no mesmo período.

1.2.34 Hospital Dia: regime que preste a assistência entre a internação e o atendimento ambulatorial, para realização de procedimentos clínicos, cirúrgicos, diagnósticos e terapêuticos, que requeiram a permanência do paciente na unidade por um período máximo de 12 horas (MS).

1.2.35 Educação Continuada: "processo permanente que se inicia após a formação básica e está destinado a atualizar e melhorar a capacidade de uma pessoa ou grupo, frente as evoluções técnico-científicas e às necessidades sociais."

1.3 ÂMBITO

A presente instrução, de observância obrigatória, aplica-se a todas as Organizações de Saúde (OSA) do Comando da Aeronáutica, em seus diversos escalões de atendimento.

2 DISPOSIÇÕES GERAIS

2.1 FILOSOFIA DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM

O desenvolvimento das atividades de Enfermagem utilizará o amplo conhecimento técnico científico dos profissionais da área, centrado na experiência e no sistema de valores da Organização, da equipe e da clientela assistida.

Obedecerá às diretrizes da Instituição, aos princípios éticos e legais da profissão, respeitando a individualidade, as crenças, os costumes e as necessidades biopsicossociais da clientela assistida, sem distinção de nacionalidade, etnia e nível sócio-econômico.

2.2 OBJETIVO DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM

O Serviço de Enfermagem, com base na doutrina do Sistema de Saúde (SISAU), tem por objetivo prover assistência de Enfermagem ao cliente, à sua família e à comunidade; gerenciar os meios em pessoal e material, bem como as condições operacionais e ambientais necessárias aos cuidados integrais, permanentes e contínuos da clientela visando seu completo bem estar físico, psíquico e social através da prevenção da doença, da recuperação e manutenção da saúde.

Assessorar os Comandantes e Diretores das Organizações de Saúde (OSA), zelando pelo padrão técnico do pessoal, proporcionando-lhe oportunidades de desenvolvimento e aprimoramento profissional.

Responsabilizar-se pela administração das áreas onde são exercidas as atividades de enfermagem.

2.3 COMPETÊNCIA DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM

Todas as atividades desenvolvidas pelo Serviço de Enfermagem em seus diversos graus de habilitação, nas Organizações do Sistema de Saúde da Aeronáutica, somente poderão ser exercidas por pessoas legalmente habilitadas e inscritas no Conselho Regional de Enfermagem com jurisdição na área onde ocorre o exercício.

A Chefia do Serviço de Enfermagem, nos diversos escalões de atendimento, é cargo privativo de Oficial Enfermeiro (a) de maior grau hierárquico do efetivo da Organização. As Chefias de Seções, Subseções, Unidades e Sub-unidades subordinadas ao Serviço de Enfermagem são cargos privativos de Oficial Enfermeiro (a), designados pelo (a) Chefe do Serviço de Enfermagem, observando sempre que possível as qualificações do profissional.

2.3.1 COMPETÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

2.3.1.1 Ao Enfermeiro compete

I - Privativamente:

- a) organizar os Serviços de Enfermagem sendo de sua competência a chefia do Serviço e de Unidades de Enfermagem;

- b) planejar, organizar, coordenar , controlar e avaliar a execução das atividades de enfermagem;
- c) consultoria, auditoria e emissão de parecer sobre matéria de Enfermagem;
- d) consulta de Enfermagem;
- e) prescrição da assistência de Enfermagem;
- f) cuidados diretos de enfermagem a pacientes graves com risco de vida; e
- g) cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos científicos adequados e capacidade de tomar decisões imediatas.

II – Como integrante da Equipe de Saúde:

- a) participar no planejamento, execução e avaliação da programação de saúde;
- b) participar na elaboração, execução e avaliação dos planos assistenciais de saúde;
- c) prescrever medicamentos previamente estabelecidos em Programas de Saúde Pública e em rotina aprovada pela Instituição de Saúde;
- d) participar em projetos de construção ou reforma de Unidades onde sejam desenvolvidas atividades de Enfermagem;
- e) prevenir e controlar a infecção hospitalar de forma sistemática, participando como membro da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH);
- f) participar na elaboração de medidas de prevenção e controle sistemático de danos que possam ser causados aos pacientes durante a assistência de enfermagem;
- g) participar na prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral e nos Programas de Vigilância Epidemiológica;
- h) prestar assistência de enfermagem à gestante, parturiente, puérpera e ao recém-nascido;
- i) participar dos programas e das atividades de assistência integral à saúde individual e de grupos específicos, particularmente daqueles prioritários e de alto risco, bem como de programas de assistência domiciliar e hospital-dia;
- j) participar de programas e atividades de educação sanitária, visando à melhoria de saúde do indivíduo, da família e da população em geral;
- k) participar dos Programas de Treinamento e Aprimoramento de pessoal de saúde, particularmente dos Programas de Educação Continuada;
- l) participar dos Programas de Higiene e Segurança do Trabalho e de prevenção de acidentes e de doenças profissionais e do trabalho;
- m) participar do desenvolvimento de tecnologia apropriada à assistência de saúde;

- n) participar de Bancas Examinadoras, em matéria específicas de enfermagem, nos concursos para provimento de cargo ou contratação de Enfermeiro ou pessoal Técnico e Auxiliar de Enfermagem;
- o) participar de missões tais como: Evacuação Aeromédica (EVAM), Missão Misericórdia (MMI), Hospitais de Campanha, Busca e Salvamento e Ações Cívico Sociais (ACISO);
- p) classificar o grau de dependência do cliente gerontológico e geriátrico, definindo a necessidade de institucionalização; e
- q) planejar e coordenar a assistência de Enfermagem aos clientes submetidos a tratamento em Câmara Hiperbárica e participar da instrução e treinamento dos aeronavegantes, durante o Estágio de Adaptação Fisiológica no Núcleo do Instituto de Fisiologia Aeroespacial.

2.3.1.2 Ao Técnico(a) de Enfermagem compete

I) assistir ao Enfermeiro:

- a) no planejamento, programação, orientação e supervisão das atividades de assistência de enfermagem;
- b) na prestação de cuidados diretos de enfermagem a pacientes em estado grave;
- c) na prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral em Programas de Vigilância Epidemiológica;
- d) na prevenção e no controle sistemático da infecção hospitalar;
- e) na prevenção e controle sistemático de danos físicos que possam ser causados a pacientes durante a assistência de saúde;
- f) na execução dos programas de saúde;
- g) participação nos programas e nas atividades de assistência integral à saúde individual e de grupos específicos, particularmente daqueles prioritários e de alto risco;
- h) participação nos Programas de Higiene e Segurança do trabalho e de prevenção de acidentes e de doenças profissionais e do trabalho;
- i) executar atividades de assistência de enfermagem, exceto as privativas do enfermeiro;
- j) integrar a equipe de saúde;
- k) participar de missões tais como: Evacuação Aeromédica (EVAM), Missão Misericórdia (MMI), Hospitais de Campanha, Busca e Salvamento e Ações Cívico Sociais (ACISO); e
- l) prestar assistência de Enfermagem aos clientes submetidos a tratamento em Câmara Hiperbárica e participar do treinamento dos aeronavegantes, durante o Estágio de Adaptação Fisiológica no Núcleo do Instituto de Fisiologia Aeroespacial.

2.3.1.3 Ao Auxiliar de Enfermagem compete:

- a) preparar o paciente para consultas, exames e tratamentos;
- b) observar, reconhecer e descrever sinais e sintomas;
- c) executar tratamentos específicos prescritos, ou de rotina;
- d) prestar cuidados de higiene e conforto ao paciente e zelar por sua segurança;
- e) integrar a equipe de saúde;
- f) participar de atividades de educação em saúde;
- g) executar os trabalhos de rotina vinculados à alta de pacientes;
- h) participar dos procedimentos pós-morte;
- i) participar de missões tais como: Evacuação Aeromédica (EVAM), Missão Misericórdia (MMI), Hospitais de Campanha, Busca e Salvamento e Ações Cívico Sociais (ACISO); e
- j) prestar assistência de Enfermagem aos clientes submetidos a tratamento em Câmara Hiperbárica e participar do treinamento dos aeronavegantes, durante o Estágio de Adaptação Fisiológica no Núcleo do Instituto de Fisiologia Aeroespacial.

2.3.1.4 Ao Cabo e Soldado SEF compete

- a) auxiliar em rotinas administrativas do Serviço de Enfermagem;
- b) zelar pela conservação e manutenção da Unidade, comunicando ao enfermeiro os problemas existentes;
- c) receber, conferir, distribuir e/ou guardar o material proveniente da Central de Material e Esterilização;
- d) proceder a limpeza do material a ser esterilizado conforme rotina;
- e) manter o ambiente de trabalho, bem como a Unidade do cliente em ordem;
- f) receber e conferir os prontuários do setor competente e distribuí-los nos consultórios;
- g) atender a chamadas de campainhas, telefones, sinais luminosos e outros meios de comunicação;
- h) encaminhar aos serviços de diagnóstico e tratamento o material e os pedidos de exames complementares e tratamentos;
- i) assistir ao paciente de acordo com o Plano Assistencial de Enfermagem;
- j) auxiliar a equipe de Enfermagem no transporte de clientes e transportar aqueles de baixo risco;
- k) auxiliar os pacientes de baixo risco, na sua alimentação e deambulação; e
- l) auxiliar na preparação do corpo após o óbito.

2.3.1.5 Ao Agente Administrativo compete:

- a) fazer as requisições à Farmácia e/ou Almoxarifado, de medicamentos e material penso, de acordo com as prescrições médicas e de enfermagem, através do Sistema de Gestão Hospitalar, caso a OSA esteja informatizada;
- b) fazer a requisição periódica de material à Farmácia, Almoxarifado e Laboratório, de acordo com a rotina da OSA
- c) fazer a marcação de exames especializados nos respectivos setores;
- d) manter o material carga das Unidades em ordem e em dia;
- e) conferir o material fornecido pela Farmácia, Almoxarifado e Laboratório e distribuí-lo nos Postos de Enfermagem;
- f) encaminhar as Requisições de Parecer as Clínicas e Serviços pertinentes;
- g) manter a organização e funcionalidade dos armários de guarda de materiais e medicamentos e artigos de escritório;
- h) confeccionar os PAM das Unidades a pedido das Chefias de Enfermagem;
- i) manter os prontuários dos pacientes em ordem; e
- j) arquivar documentos e manter o aprovisionamento de impressos nas Unidades de Enfermagem.

2. 4 CONSTITUIÇÃO DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM

O Serviço de Enfermagem é constituído de Pessoal Militar e Civil nas seguintes categorias:

2.4.1 PESSOAL MILITAR

- a) Quadro Feminino de Oficiais (QFO);
- b) Quadro Complementar de Oficiais (QCOA);
- c) Quadro Feminino de Graduados (QFG);
- d) Graduados do Estágio de Adaptação a Graduação de Sargentos (EAGS A e B);
- e) Graduados do Curso de Formação de Sargentos (CFS A e CFS B);
- f) Graduados do Quadro Especial de Sargentos da Aeronáutica (QESA);
- g) Praças provenientes do Curso de Formação de Cabos (CFC); e
- h) Praças provenientes do Curso de Especialização de Soldados (CESD)

2.4.2 PESSOAL CIVIL

- a) Enfermeiro (as);
- b) Técnicos de Enfermagem;
- c) Auxiliares de Enfermagem;
- d) Auxiliares Operacionais de Serviços Diversos (AOSD)*; e
- e) Agente Administrativo.

*Categoria equivalente ao Atendente de Enfermagem , extinta pela Lei nº 7.498/86

2.5 ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM

O Serviço de Enfermagem na estrutura do Sistema de Saúde da Aeronáutica, encontra-se subordinado à Divisão de Atividades Complementares (DAC), da Subdiretoria Técnica (SDTSA) da Diretoria de Saúde da Aeronáutica (DIRSA), exercendo suas funções através da Comissão de Estudos e Planejamentos em Enfermagem (CEP-ENF), cujos componentes são indicados pela Chefe da DAC e após apreciação do Subdiretor Técnico, são designados através de Portaria pelo Exmo Sr. Diretor de Saúde da Aeronáutica.

Encontra-se escalonado em Subdivisão, Seções, Subseções, Setores, Unidades e Subunidades, de acordo com o regulamento das O.S.A.

O Serviço de Enfermagem é organizado em Unidades de Enfermagem, que são as áreas físicas onde exerce suas atividades.

O Serviço de Enfermagem no âmbito do COMAER tem a seguinte estruturação:

2.5.1 NAS OSA DE 4º E 3º ESCALÕES DE ATENDIMENTO (ANEXO A):

- a) Subdivisão de Enfermagem
 - Seção de Enfermagem Especializada;
 - Seção de Enfermagem Geral;
 - Seção de Educação Continuada; e
 - Seção de Supervisão de Enfermagem.

2.5.1.1 A Subdivisão de Enfermagem tem como principais finalidades, o planejamento, a organização a coordenação, o controle, a execução e a avaliação de todas as atividades técnico-administrativas desenvolvidas pela enfermagem nas OSA, bem como o assessoramento do Diretor e do Chefe da DAC nos assuntos pertinentes à enfermagem.

A Subdivisão de Enfermagem é constituída de:

- a) Chefia;
- b) Seção de Enfermagem Especializada;
- c) Seção de Enfermagem Geral;
- d) Seção de Educação Continuada; e
- e) Seção de Supervisão de Enfermagem.

2.5.1.2 A Seção de Enfermagem Especializada tem por finalidade a execução das atividades de Enfermagem que exijam qualificação com características especiais.

A Seção de Enfermagem Especializada é responsável por:

- a) Unidade de Centro Cirúrgico
 - Subunidade de Recuperação Pós Anestésica;
- b) Unidade de Central de Material e Esterilização;
- c) Unidade de Tratamento Intensivo Adulto;
- d) Unidade de Tratamento Intensivo Pediátrico;
- e) Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal;
- f) Unidade de Pediatria;

- g) Unidade de Centro Obstétrico;
- h) Unidade de Depuração Extra-Renal
 - Subunidade de Hemodiálise
 - Subunidade de Diálise Peritoneal;
- i) Unidade de Emergência; e
- j) Centro de Tratamento de Queimados.

2.5.1.3 A Seção de Enfermagem Geral tem por finalidade assegurar a execução das atividades de enfermagem aos pacientes em regime de internação e ambulatorial.

A Seção de Enfermagem Geral é responsável por:

- a) Unidade de Pacientes Internos;
- b) Unidade de Pacientes Externos
 - Subunidade de Imunização;
 - Centro de Oncologia.

2.5.1.4 A Seção de Educação Continuada tem como objetivos principais, integrar o pessoal de enfermagem no contexto da OSA e da equipe multidisciplinar, assegurar o seu treinamento, aperfeiçoamento e atualização a fim de capacitá-lo para o desempenho de suas atividades, e conseqüentemente garantir a melhoria da assistência prestada; bem como desenvolver os Programas de Educação em Saúde.

A Seção de Educação Continuada é responsável por:

- a) Subunidade de Educação em Serviço;
- b) Subunidade de Educação em Saúde.

2.5.1.5 A Seção de Supervisão de Enfermagem tem como objetivo coordenar e supervisionar as atividades da equipe de Enfermagem, visando principalmente a melhoria da qualidade da assistência prestada e o desenvolvimento dos funcionários conduzindo-os a eficiência e eficácia no desempenho de suas funções.

A Seção de Supervisão de Enfermagem é responsável por todas as Unidades onde sejam exercidas atividades de Enfermagem, coordenando a equipe operacional em todos os horários.

2.5.2 Nas OSA de 2º e 1º Escalões de Atendimento:

- a) Subseção de Enfermagem
 - Setor de Enfermagem Especializada;
 - Setor de Enfermagem Geral;
 - Setor de Educação Continuada; e
 - Setor de Supervisão de Enfermagem.

2.6 ATRIBUIÇÕES DO PESSOAL DE ENFERMAGEM:

2.6.1 A COMISSÃO DE ESTUDOS E PLANEJAMENTOS EM ENFERMAGEM (CEP – ENF) COMPETE:

- a) assessorar o Chefe da Divisão de Atividades Complementares (DAC) da DIRSA, no trato dos assuntos inerentes as atividades de Enfermagem;
- b) sugerir ao Sr. Chefe da DAC da DIRSA medidas que visem a melhoria da qualidade da assistência de enfermagem;
- c) padronizar os procedimentos, normas e rotinas do Serviço de Enfermagem;
- d) participar dos trabalhos de dimensionamento de pessoal de enfermagem elaborados pela DIRSA;
- e) promover o aprimoramento técnico profissional do pessoal de enfermagem, proporcionando oportunidades de desenvolvimento e educação a toda a equipe do serviço através de implementação de programas de orientação, treinamento, aperfeiçoamento e educação contínua;
- f) cooperar com os programas de Saúde desenvolvidos pela DAC / SDTSA / DIRSA;
- g) desenvolver e participar de projetos de pesquisa visando o aprimoramento da assistência de Enfermagem;
- h) colaborar nos estudos e projetos de construção, reforma, adaptação e ampliação das áreas físicas de enfermagem das O.S.A.;
- i) assessorar a Chefia da DAC na designação dos componentes das Bancas Examinadoras tendo em vista a admissão de Oficiais ou Graduados da área de Enfermagem na FAB;
- j) assessorar a Chefia da DAC na elaboração do Programa de Trabalho Anual referente à Enfermagem.

2.6.2 A CHEFIA DA SUBDIVISÃO DE ENFERMAGEM (S.D.E.) E O EQUIVALENTE NO 2º E 1º ESCALÕES DE ATENDIMENTO COMPETE :

- a) planejar, organizar, coordenar e controlar as atividades de enfermagem das Seções subordinadas; cumprindo e fazendo cumprir as normas emanadas pela DAC / SDTSA da DIRSA em consonância com a Direção da OSA;
- b) representar a SDE junto a Direção e outros órgãos oficiais;
- c) assessorar o Chefe da Divisão de Atividades Complementares no trato dos assuntos inerentes as atividades de Enfermagem;
- d) zelar e fazer zelar pelo cumprimento do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem;
- e) prover os meios materiais e de pessoal necessários ao funcionamento das Seções subordinadas através da distribuição racional do efetivo de enfermagem e materiais sob sua responsabilidade;
- f) elaborar escalas de serviço e plano de férias, substituição do pessoal de enfermagem de nível superior e supervisionar a confecção das escalas de serviço e plano de férias das diversas unidades de enfermagem observando o cumprimento dos mesmos;
- g) convocar e presidir reuniões com o pessoal sob sua responsabilidade;

- h) elaborar o Programa de Trabalho Anual com a colaboração dos chefes ou responsáveis pelas unidades competentes e supervisionar a execução do mesmo, e enviá-lo a SDTSA – DAC – CEP-ENF da DIRSA através da cadeia de comando;
- i) confeccionar relatórios semestrais sobre as atividades da SDE, e enviá-los a SDTSA – DAC – CEP-ENF da DIRSA, através da cadeia de comando;
- j) zelar pela escrituração, utilização, manutenção, conservação e guarda do material sob sua responsabilidade;
- k) avaliar o desempenho dos servidores civis e militares subordinados a SDE, de acordo com as normas em vigor;
- l) avaliar os cuidados de Enfermagem prestados aos pacientes;
- m) identificar a necessidade de treinamento dos servidores civis e militares e assistir os recém admitidos na sua integração ao serviço, através de programas pré-estabelecidos pela Seção de Educação Continuada;
- n) promover o aprimoramento técnico profissional do pessoal de enfermagem;
- o) participar de programas de ensino e treinamento oriundos da DIRSA e cooperar com os programas de saúde;
- p) manter entrosamento com as Instituições de ensino que utilizam o Hospital como campo de estágio;
- q) elaborar com os chefes ou responsáveis pelas Unidades componentes, manuais específicos de atividades da área e mantê-los atualizados;
- r) sugerir ao Sr. Chefe da Divisão de Atividades Complementares medidas que visem a melhoria da qualidade de atendimento aos usuários;
- s) divulgar medidas relativas à segurança no trabalho;
- t) colaborar nos estudos e projetos de construção, reforma, adaptação e ampliação das áreas físicas de enfermagem, seguindo a legislação da ANVISA em vigor;
- u) cumprir e fazer cumprir as Ordens Técnicas e Administrativas emanadas pela DIRSA; e
- v) integrar a Comissão de Ética da OSA.

2.6.3 A CHEFIA DAS SEÇÕES E UNIDADES DE ENFERMAGEM E O EQUIVALENTE NO 2º E 1º ESCALÕES DE ATENDIMENTO COMPETE:

- a) coordenar e controlar as atividades técnico administrativas da Seção, Unidades e Subunidades subordinadas;
- b) controlar a frequência e a pontualidade do pessoal de Enfermagem e Administrativo;
- c) propiciar o aprimoramento técnico de seu pessoal através do treinamento em serviço, participando da elaboração dos programas de treinamento e de sua execução;
- d) observar a apresentação pessoal e o comportamento do profissional de enfermagem em serviço, corrigindo eventuais desvios;

- e) elaborar a escala de atividades, orientar e supervisionar sua execução;
- f) elaborar as escalas mensais de serviços e a programação de férias encaminhando a Chefia da SDE para apreciação e aprovação;
- g) prever, requisitar, receber e distribuir material e medicamentos, controlando seu consumo, guarda e movimentação no seu âmbito de ação;
- h) controlar e fiscalizar a administração das substâncias psicotrópicas e entorpecentes;
- i) zelar pela escrituração utilização, guarda e manutenção do material carga sob sua responsabilidade;
- j) solicitar a manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos e aparelhos de uso biomédico bem como de todo material eletromédico, na sua área de atuação;
- k) proceder à avaliação periódica dos servidores sob sua subordinação, nos aspectos éticos, técnicos e administrativos, observadas as normas regulares;
- l) realizar reuniões de serviço com a equipe sob sua subordinação, bem como participar de reuniões com seus superiores hierárquicos quando convocada;
- m) realizar pesquisas de enfermagem e participar de outras no campo da saúde;
- n) supervisionar as medidas de segurança no trabalho de acordo com a legislação vigente;
- o) colaborar nos estudos e projetos de construção, reforma, adaptação e ampliação das áreas de enfermagem; e
- p) elaborar e apresentar à chefia imediata estatísticas e relatórios periódicos, ou sempre que solicitado, das atividades de enfermagem desenvolvidas.

2.6.4 A CHEFIA DA SEÇÃO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA E O EQUIVALENTE NO 2º E 1º ESCALÕES DE ATENDIMENTO COMPETE:

- a) planejar programas de trabalho e orientar sua execução;
- b) propor ao Sr. Chefe da Subdivisão de Enfermagem medidas que visem a otimização das tarefas;
- c) participar de Comissões Técnicas em sua área de atuação;
- d) testar e emitir parecer técnico sobre materiais e equipamentos biomédico, e de enfermagem tendo em vista sua padronização nas OSA;
- e) promover programas de treinamento, aperfeiçoamento e atualização em seu âmbito de atuação;
- f) cooperar com os programas de ensino e treinamento oriundos da DIRSA;
- g) assistir os funcionários recém admitidos na sua integração ao serviço através de programa pré-estabelecido;

- h) organizar eventos científicos de interesse para a Enfermagem no âmbito da OSA, e participar dos eventos científicos da equipe multidisciplinar;
- i) colaborar com a chefia da SDE na elaboração do Regimento Interno da Subdivisão bem como da elaboração de Normas e Rotinas do Serviço de Enfermagem; e
- j) coordenar as atividades dos estagiários das Instituições de ensino que mantenham convênio com a OSA servindo como elemento de ligação entre ambas.

2.6.5 A CHEFIA DA SEÇÃO DE SUPERVISÃO DE ENFERMAGEM E O EQUIVALENTE NO 2º E 1º ESCALÕES DE ATENDIMENTO COMPETE:

- a) assessorar a chefe do Serviço de Enfermagem no planejamento, na organização, coordenação e controle das atividades exercidas pelo pessoal de enfermagem sob sua responsabilidade;
- b) supervisionar as áreas de trabalho sob sua responsabilidade;
- c) avaliar a qualidade da assistência de enfermagem prestada;
- d) identificar as necessidades de orientação e treinamento dos funcionários da Enfermagem;
- e) planejar e executar programas de desenvolvimento de pessoal;
- f) checar as escalas de enfermagem durante o seu horário de trabalho e proceder aos remanejamentos de pessoal que se fizerem necessário;
- g) relatar em livro próprio as ocorrências de seu plantão;
- h) cumprir e fazer cumprir todas as determinações regulamentares emanadas pela Direção da OSA e pela Chefia de Enfermagem;
- i) observar e fazer observar o Código de Ética e Deontologia de Enfermagem;
- j) identificar planejar e desenvolver as ações de enfermagem, prestando os cuidados mais complexos aos pacientes graves, durante o seu turno de trabalho;
- k) prover os recursos humanos, materiais e físicos necessários ao desenvolvimento das atividades de enfermagem, em seu turno de trabalho; e
- l) orientar e avaliar os funcionários durante a execução das atividades de enfermagem.

2.7 ÁREAS DE ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

A Enfermagem, para fins desta ICA, está habilitada a atuar nas mais diversas áreas, tais como:

- a) Hospitalar;
 - Gerenciamento do Serviço e de Unidades de Enfermagem;
 - Assistencial nas diferentes especialidades;
 - Consulta de Enfermagem;

- b) Ensino;
- c) Pré-Hospitalar;
- d) Atendimento Domiciliar;
- e) Auditoria de Enfermagem;
- f) Consultoria de Enfermagem;
- g) Saúde Ocupacional;
- h) Enfermagem Aeroespacial; e
- i) Enfermagem em Geriatria e Gerontologia.

3 DISPOSIÇÕES FINAIS

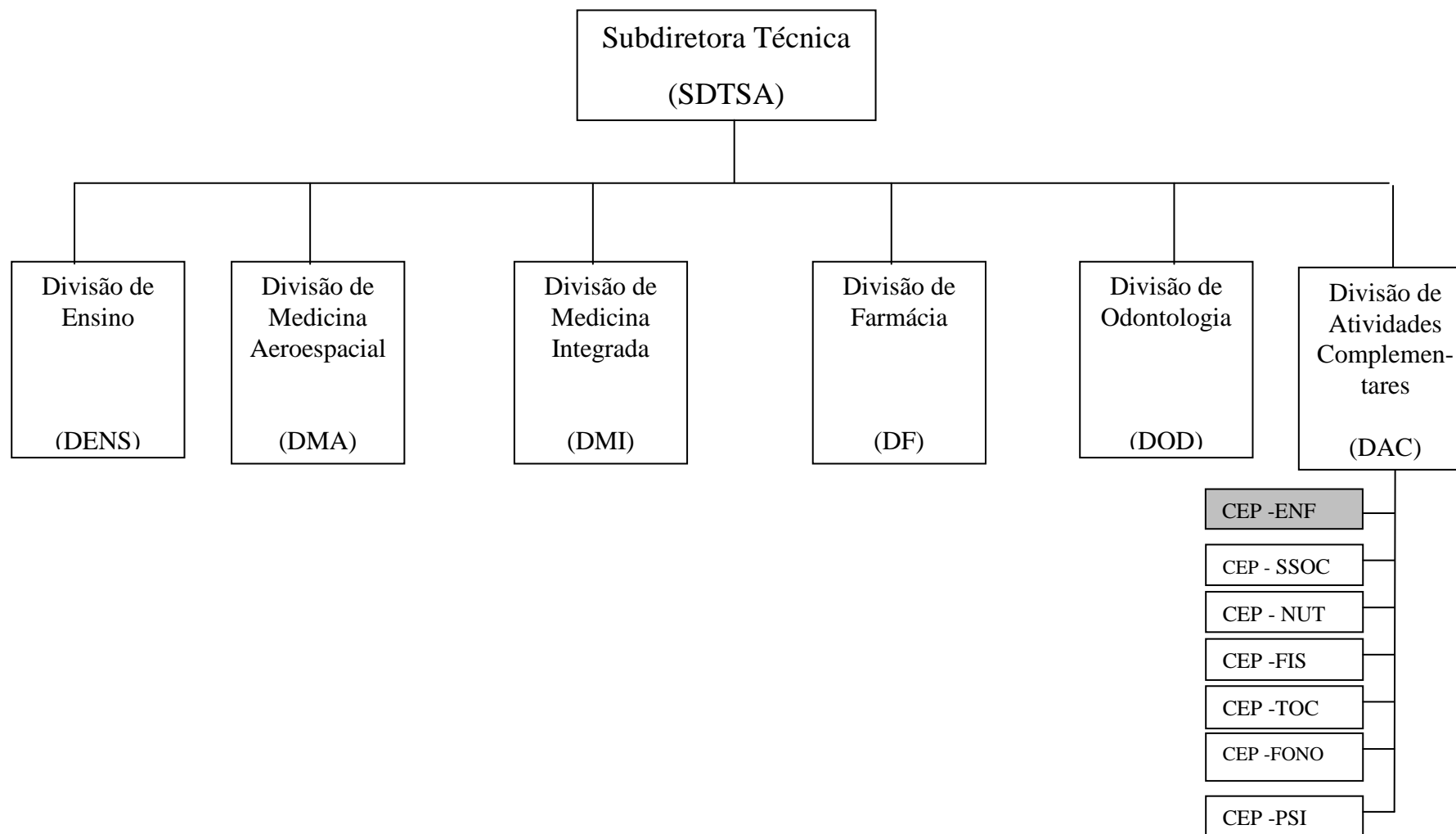
3.1 A presente ICA entra em vigor na data de publicação da Portaria de aprovação.

3.2 Fica revogada Portaria nº 008/DIRSA, de 30 de abril de 1980, que aprovou a IMA 160-9 - "Organização e Funcionamento do Serviço de Enfermagem".

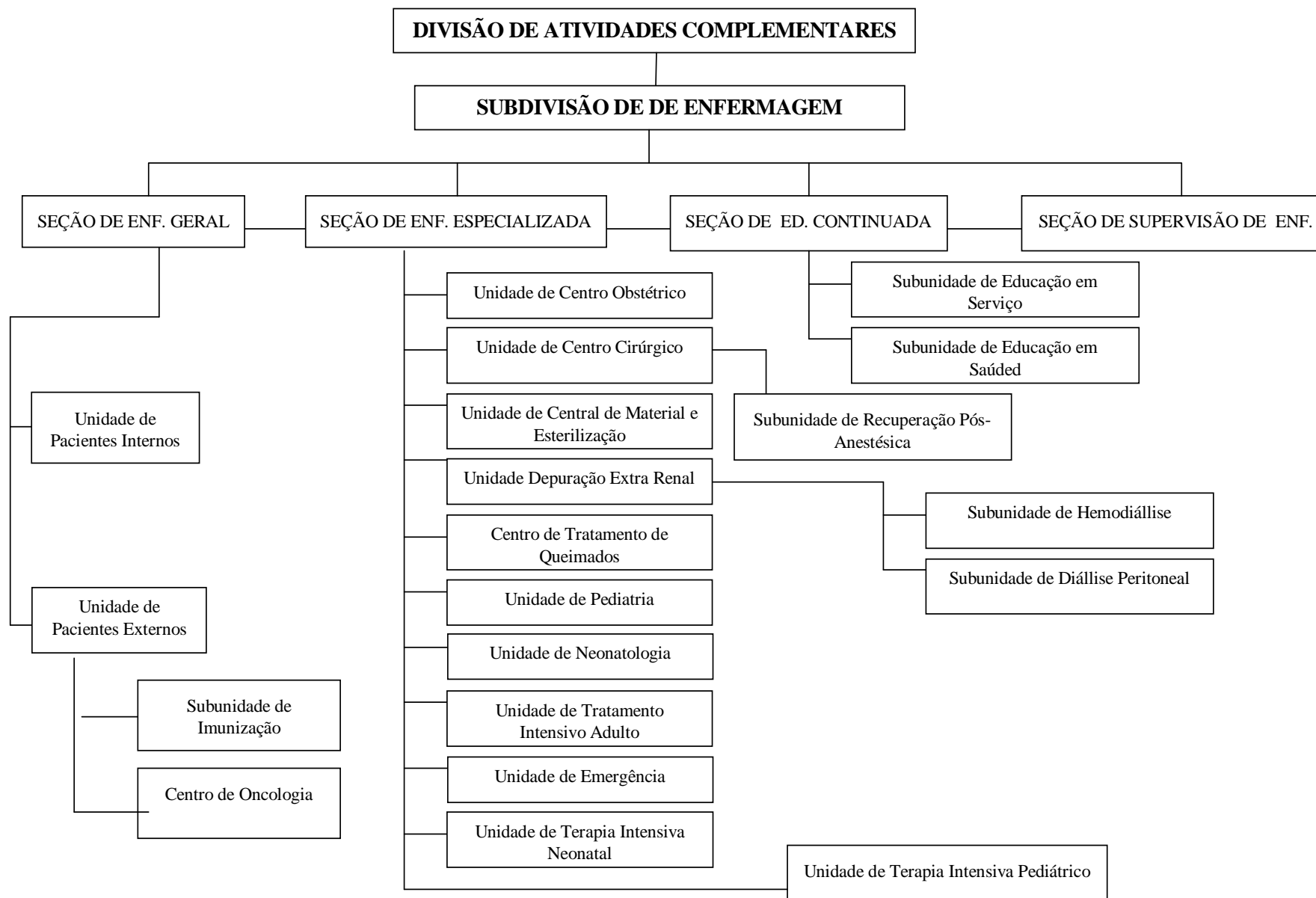
3.3 Esta instrução foi elaborada, levando-se em consideração o disposto na legislação em vigor.

3.4 Os casos omissos serão resolvidos pelo Diretor de Saúde da Aeronáutica.

Anexo A
ORGANOGRAMA DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM DA DIRSA



Anexo B
ORGANOGRAMA DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM NAS OSA
 de 4º e 3º ESCALÃO DE ATENDIMENTO



Anexo C
ORGANOGRAMA DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM
NOS ESQUADRÕES DE SAÚDE

